



## APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a pesquisa em educação tem se revelado como um campo vasto que acolhe diferentes abordagens e temáticas de estudos. Esse fato não deixa de trazer tensões e demandas para os/as pesquisadores/as da área educacional, principalmente no que se refere à constituição do quadro teórico-metodológico orientador das investigações realizadas.

Objetivando fomentar reflexões sobre esse importante aspecto do trabalho investigativo no campo da Educação, os textos do dossiê “Pesquisas em Educação: Perspectivas teórico Metodológicas” apresentam discussões sobre diferentes quadros teórico-metodológicos que vem delineando os estudos dos/das pesquisadores/as, destacando-se suas imbricações com os instrumentos e os procedimentos de coleta e de análise de dados, os sujeitos e o lócus de investigação. Além disso, socializam os resultados das pesquisas empreendidas pelos autores, estimulando o conhecimento e o debate sobre as contribuições que o uso de um referencial teórico-metodológico específico pode trazer para o desenvolvimento de investigações sobre diferentes e pertinentes temas ao campo educacional.

Incluem-se nessa edição, além dos 18 artigos que compõe o referido dossiê, cinco artigos que abordam temáticas relevantes da área da Educação. No primeiro deles, Telmo Adams, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e Caroline Lisian Gasparoni, da rede municipal de ensino de São Leopoldo/RS, em “A construção de indicadores de emancipação na metodologia de pesquisa qualitativa em educação” elaboraram indicadores qualitativos de emancipação e narram o percurso metodológico dessa empreitada. Tais indicadores serviram de orientação para a análise da experiência de educação profissionalizante feita por uma ONG com jovens da periferia urbana. Suas reflexões tomam como o referência o método da fenomenologia existencial, com apoio nas contribuições de Maurice Merleau-Ponty e Paulo Freire.

Tânia Rodrigues Palhano e Maria das Graças de Almeida Baptista, da Universidade Federal da Paraíba, têm como tema central o ensino de filosofia no artigo “A filosofia no ensino médio: da instituição da disciplina ao desafio da experiência educativa no material didático”. Partindo de considerações sobre a legislação que tornou obrigatório o ensino de filosofia no ensino médio, a qual foi infelizmente recém revogada, as autoras analisam os materiais didáticos de filosofia no ensino médio no estado da Paraíba, problematizando sua relação com

as intencionalidades desse nível de ensino em relação à formação profissional e ingresso no ensino superior.

Manuel Gonçalves Barbosa, professor do Instituto de Educação da Universidade do Minho, no artigo “Identidade do professor: uma reconceitualização com base no referencial do empoderamento”, apresenta, como faz supor o título, reflexões sobre a identidade do professor frente às mudanças requeridas à escola no contexto atual. Apoiando-se nas diferentes concepções de “empoderamento”, o autor propõe o que denomina uma “nova gramática de ser professor” na escola dos dias atuais.

Em “Pedagogía de lo sensible. Subjetividades encarnadas en la escuela”, Jordi Planella Ribera, da Universidade Aberta da Catalunha, propõe aos leitores caminhar pelo que ele tem chamado de “pedagogia sensível”, a qual, segundo o mesmo, posiciona-se contra as perspectivas negativas do corpo nos dispositivos educativos. Pretendendo ir além da prática educativa como transmissão de conhecimento por meio de processos intelectuais, o autor propõe que se explore os sentidos corporais e suas possibilidades pedagógicas.

Por fim, agradecemos o empenho de Reginaldo Celio Sobrinho, Magda Sarat e Yolida Yajasiel Ramírez Osorio na realização desse dossiê e desejamos que as inúmeras pesquisas e reflexões apresentadas nessa edição contribuam para o enriquecimento teórico e metodológico dos estudos desenvolvidos pelos leitores e leitoras de Reflexão e Ação.

**Cheron Zanini Moretti e Moacir Fernando Viegas**